



Destaque da Semana: TRIGO

Os novos Preços Mínimos do trigo da safra 2024/2025 foram publicados e passam a vigorar no período de 01/07/2024 a 31/06/2025. O preço de referência é da região Sul que passa a ser de R\$ 78,51/sc, apresentando deságio de 10,57%.



CAFÉ

O pico da colheita do café em junho e a estimativa de aumento de 6,8% na produção de 2024 pressionam os preços no Brasil, no entanto as cotações domésticas tendem a alta moderada neste mês em razão da preponderância dos seguintes fundamentos: valorização da commodity nas bolsas internacionais (problemas climáticos na Ásia), alta do dólar frente ao real e especialmente aumento expressivo das exportações brasileiras de café nos cinco primeiros meses deste ano.



ETANOL

O mercado de etanol tem mostrado um comportamento de recuperação na competitividade em relação ao açúcar, com o etanol hidratado reduzindo sua desvantagem de preço ao longo dos últimos meses. A previsão para o curto prazo indica uma tendência de valorização do etanol hidratado, suportada por uma oferta controlada pelas usinas e uma demanda estável das distribuidoras.



ARROZ

Colheita do arroz já atinge 99,2% da área plantada no Brasil e, no RS, colheita encontra-se finalizada. Preços continuam valorizados, mas já se nota uma tendência de queda das cotações em meio à retirada da TEC e do recente leilão, por parte do Governo Federal, de importação de arroz beneficiado.



ALGODÃO

Mesmo com liquidez enfraquecida e com a oferta maior que a demanda, os preços se mantiveram estáveis. As cotações estiveram descoladas de seus referenciais externos, os quais sofreram perdas significativas devido a crescente oferta global e desvalorização do petróleo. O principal efeito foi a redução do prêmio pago pelo produto brasileiro em Nova Iorque. Porém, este ainda segue bastante compensador para os produtores.

Preço Recebido pelo Produtor – 03/06/24 a 07/06/24

| Produto | UF | Un | Preço Mínimo R\$/un | Preço médio semanal R\$/un | Varição na semana % | Varição no ano % |
|------------------|----|-------|---------------------|----------------------------|---------------------|------------------|
| ALGODÃO | BA | 15 KG | 119,09 | 132,00 | 0,76% | 1,26% |
| | MT | 15 KG | 119,09 | 123,60 | -0,06% | -1,29% |
| ARROZ | RS | 50 KG | 60,61 | 113,73 | -4,22% | -10,69% |
| CAFÉ ARABICA | MG | 60 KG | 637,91 | 1.324,01 | 4,68% | 36,27% |
| CAFÉ CONILON | ES | 60 KG | 423,08 | 1.000,25 | 0,00% | 34,36% |
| FEIJÃO CORES | MG | 60 KG | 183,25 | 276,53 | -0,76% | -19,75% |
| FEIJÃO PRETO | PR | 60 KG | 159,54 | 197,24 | 9,60% | -35,87% |
| LEITE DE VACA | SP | L | 1,88 | 2,52 | 4,13% | 12,00% |
| RAIZ DE MANDIOCA | BA | T | 401,64 | 668,13 | -0,98% | -4,55% |
| FAR. DE MANDIOCA | BA | 50 KG | 95,50 | 238,33 | 1,42% | 13,49% |
| | PR | 60 KG | 47,79 | 51,26 | 3,03% | -0,60% |
| MILHO | MT | 60 KG | 39,21 | 36,40 | 2,22% | -16,09% |
| | BA | 60 KG | 39,21 | 53,53 | 7,92% | -21,27% |
| SOJA | BA | 60 KG | 86,54 | 117,00 | 2,40% | -5,84% |
| | MT | 60 KG | 86,54 | 118,93 | 0,05% | -0,17% |
| | RS | 60 KG | 86,54 | 118,22 | 1,09% | -8,42% |
| TRIGO | PR | 60 KG | 87,77 | 75,66 | 1,00% | 14,00% |
| | RS | 60 KG | 87,77 | 66,77 | 1,80% | 4,70% |
| FRANGO | PR | KG | | 4,39 | 0,00% | -6,40% |
| BOI | MT | 15 KG | | 201,61 | 0,00% | -2,88% |
| SUÍNO INTEGRADO | SC | KG | | 5,38 | 0,00% | 0,00% |

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 2,09%
- Dólar Junho: R\$ 5,13
- IPCA Junho: 0,21%
- WTI: US\$ 76,99 (+1,93%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 52,39 Saldo acumulado
M: US\$ 6,36 no ano: US\$ 46,03

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 07/06
Petróleo: WTI – Venc. Jul-2024 – em 03/06 às 12h:46min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - Abr/2024
Preços Semanais: Conab – Siagro em 10/06/2024



Demais Produtos

AÇÚCAR



O mercado de açúcar tem enfrentado uma queda significativa nos preços, principalmente devido à recuperação da produtividade das safras na Ásia e a quebra na safra de cana no Centro-Sul do Brasil. Em maio, houve redução na bolsa de NY, com expectativa de manutenção dessa tendência de baixa, influenciada tanto pela alta oferta quanto pela demanda moderada, impactada pela manutenção das altas taxas de juros nos Estados Unidos.

CARNE BOVINA



O mercado de carne bovina enfrenta uma queda nas cotações devido à oferta significativa de animais para abate, resultando em escalas de abate alongadas em todo o país. A pressão sobre os preços permanece devido ao clima seco nas principais regiões produtoras, como Centro-Oeste e Sudeste. No curto prazo, a expectativa é de continuidade dessa pressão, com a indústria frigorífica mantendo as condições para negociar preços mais baixos.

CARNE DE FRANGO



O mercado de carne de frango manteve preços estáveis ao longo da semana, com boas expectativas para o curto prazo. No mercado atacadista, houve um aumento nos preços devido à reposição eficiente entre atacado e varejo, impulsionada pela entrada de salários na economia. A queda nos preços do milho, um dos principais componentes da nutrição, contribuiu para a estabilidade dos custos de produção. O fortalecimento do dólar, cotado a R\$ 5,30, favorece a competitividade das exportações brasileiras de carne de frango.

CARNE SUÍNA



O mercado brasileiro de carne suína fechou a semana com alta nos preços tanto dos cortes quanto do suíno vivo. O fortalecimento do dólar para R\$ 5,30 tornou o produto brasileiro mais competitivo no mercado externo, elevando as expectativas de exportações, que fecharam o mês de maio acima das 100 mil toneladas. A previsão para o curto prazo é de que a oferta se ajuste à demanda, favorecendo a manutenção dos preços elevados.

LEITE



Após uma alta em maio, os preços do leite spot recuaram devido ao aumento da oferta e à recuperação da captação de leite no primeiro trimestre de 2024. A balança comercial de lácteos também apresentou um recuo significativo nas importações, fortalecendo o mercado interno. No curto prazo, espera-se que os preços do leite se mantenham estáveis, com possível recuperação moderada dependendo das condições de mercado.

MANDIOCA



Raiz de mandioca: A semana foi de retração da colheita de raízes, já que os produtores priorizaram as áreas de plantio. Apesar disso, houve o recuo de preços em algumas regiões, enquanto em outras a redução da oferta sustentou as cotações.

FÉCULA: O mercado de fécula esteve bastante movimentado durante a semana, consequência do aumento do consumo do produto que vem ocorrendo há alguns meses. Entretanto, os estoques estiveram reduzidos, já que houve maior dificuldade para abastecimento das fecularias, em razão disso houve o avanço dos preços.

FARINHA: Em oposto ao mercado de fécula, o mercado de farinha esteve menos movimentado já que os negociadores continuaram abastecidos. Com isso, os preços recuaram em praticamente todas as regiões produtoras.

MILHO



Colheita da primeira safra já se encontra com 85,2% e a segunda safra já se encontra com a totalidade da área semeada e com 7,5% de área colhida, com um calendário adiantado, se comparado o histórico do setor. Mercado internacional com excedente de oferta ao longo de 2024 deverá refletir em dificuldades de uma valorização mais intensa do grão.

SOJA



Sem novidades no mercado internacional, os preços na CBOT voltaram a cair esta semana (-3,05%). Essa baixa foi influenciada pelas expectativas de uma boa safra nos EUA e pelos estoques mundiais elevados. No Brasil, os preços nacionais tiveram uma redução média de 0,95%, que só não foi maior devido ao aumento dos prêmios nos portos e da valorização do dólar. A tendência de queda dos preços nacionais persiste, mesmo com a quebra de safra no RS.